

O ESTADO

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERALISTA

ASSIGNATURA	ESTADO DE SANTA CATARINA	REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA	VITEL 0
ANNU 1	DESTERRO, 12 DE NOVEMBRO DE 1892	RUA TRILLINO N. 5	
Pelo correio:—Semestre 7.000		(Sobrado)	
Pagamento adiantado		Numero avulso 40 réis	

A OPPOSIÇÃO

Porque a opposição não tem programma politico e move a guerrilha sarda e cavillosa dos telegrammas contra a actual situação, dominada apenas pelo *fetichismo laurista*, cumpre denunciá-la, e sempre, como incapaz e nociva.

Opposição anonyma, que não age por idéas, inteiramente desligada dos interesses do Estado, que já mais consultou, vivendo agora em hybrido contuio com uma meia dúzia de intrusos, sem merito e sem prestigio, que a secunda nos golpes traiçoeiros que nos atira, por detrás dos respeitros ministeriaes, convém traçar-lhe o derredor um cordão sanitario e dizer à opinião que se não deixe illudir e contaminar pelo virus dos seus bôtes, que a repella com a mesma virilidade com que a repelleu, quando governo, nos dias ultimos de Dezembro do passado, a despeito da fanfarronica de todos os seus ridiculos coronéis.

Que um partido politico, pela somma dos principios que defende, se dirija ao eleitorado, procurando unificar-o espiritualmente, e o eduque, pela lucta, em a necessaria homogeneidade de pensar, é de facil comprehensão; mas que um agrupamento, lavrado pelo despeito, guindando à altura dos postulados o nome condemnado de um homem, que nada significa, a não ser uma sede ardente de reconquistar a commoda posição perdida, petulantemente falle ao Estado, dictando-lhe norma de conducta politica, é uma singularidade comica, se não phenomeno de pathologia social.

Ninguém poderá affirmar qual o programma a que se prendem os nossos adversarios, quaes as legitimas exigencias do Estado que, dizem elles, descumramos e que pretendem satisfazer, quaes as medidas de bem publico que se propõem realizar.

E, pois, tirando a força de sua coesão de uma individualidade que, em administração se define inutil, e, em politica, partidaria do golpe de 3 de Novembro, que a opposição nos move guerra, esboçando-se, na actualidade, pela abstenção das urnas nas proximas eleições municipaes, para as quaes a temos desafiado, e uma vez, a desafiámos cumprindo um dever de bons republicanos.

Mas abstenção porque? Com que direito querem fazer cúmplices na pratica d'esse crime?

Abstenção, porque o sr. Lauro Müller, de camaradagem com os cogomêlos que brotaram do seu exclusivismo partidario, iniciado no inicio da Republica, não está no governo!

Abstenção, porque é preciso, como elemento para realisação do plano sebastianista da volta ao poder, renegar o direito de voto, deixar de ser bom cidadão para ser mau politico!

Abstenção ainda, porque das urnas só resultaria a prova da propria fraqueza, a consciencia da propria desprestigio!

Eis a explicação unica do procedimento immoral aconselhado pela opposição.

Tribunal de Relação

Em conferencia de hontem foi julgado prejudicado pelo Tribunal de Relação a petição de habeas-corpus impetrada em favor do sr. engenheiro Paula Ramos.

A cleuma, pois, levantada pela opposição sobre a pretendida prisão d'aquelle senhor cahiu, como era de justiça, perante a lei.

A sessão do tribunal não compareceu sequer um amigo do delegado das terras. E' caracteristico.

CAMBIO

Cambio de hontem. . . . 42 5/8

RIO GRANDE DO SUL

Continuamos a dar hoje as noticias que colhamos dos jornaes que recebemos do Rio Grande sobre os lamentaveis factos que se tem dado alli.

Depois dos successos do dia 1.º, tem-se conservado em paz a capital d'aquelle Estado, havendo a lamentar, segundo nos informa pessoa insuspeita, a loucura de que foi atacada a esposa do sr. Faundo Tavares depois da morte de seus dous filhos.

Quanto ao ferimento do sr. Francisco Haensel, residente tambem em Porto-Alegre, informam-nos:

Achava-se esse sr. ao banho e uma de suas filhas regando umas flores, quando apresentou-se em sua residencia a escolta para prendel-o.

Depois de ter-se vestido e se apresentando ao commandante da escolta, e em caminho já para a prisão, ao passar o portão de sua casa, recebeu um tiro de revolver pelas costas, cahindo immediatamente.

O medico, que correu ao chamado incontinenti, encontrou-o de brucos tendo entre os dedos o charuto que fumava.

O sr. Haensel, desde que se proclamou a Republica, retirou-se da politica e era agente de uma companhia de vapores.

Consta-nos que em alguns pontos do nosso Estado tem-se refugiado familias rio-grandenses.

BAGÉ

Foram recebidos no quartel da antiga seccão cinica daquelle cidade, 150 carabinas Remington e Spencer e 22.500 cartuchos para as mesmas.

Este armamento vai servir para a guarda municipal que se organisa.

Igual quantia de armas e munições foi conduzida para D. Pedrito.

A *Folha do Sul* noticiou que o partido republicano devia ter sabbado em armas, naquella cidade 800 homens acampados nas suas immedições. As forças são com mandadas pelos officiaes tenentes-coroneis Candido G. do Vasconcellos e Antonio Candido de Azambuja.

Quvimos dizer, diz o *Quintão de Novembro*, que, devido aos ultimos successos politicos, foram detidos, em D. Pedrito, os srs. capitão Cassio Silveira, dr. João Bastos, Antonio Pedro Dias Lopes e capitão José Maria da Silva.

PORTO ALEGRE

O Sr. general Pego Junior, commandante do districto, communicou pessoalmente à praça do commercio, que os srs. negociantes podem continuar a transmitir telegrammas em cifra, contanto que sejam apresentados a S. Ex. para por o visto.

Sabe-se ali que o 12.º batalhão de infantaria seguiu da cidade da Cachoeira para a de S. Gabriel.

A *Reforma* não tem sido publicada, por estar com seus redactores ausentes.

Victima dos ferimentos recebidos no dia 1.º falleceu o sr. commandador Frederico Haensel, gerente da Companhia Fluvial.

PELOTAS

O *Correio Mercantil* relata as seguintes noticias:

O dia de hontem passou-se nesta cidade sem occurrencia notavel.

As autoridades continuam vigilantes, aguardando os acontecimentos.

O Sr. Dr. Piratiningo de Almeida recebeu communicções officiaes dizendo: que ante-hontem uma columna pouco numerosa ao mando do capitão oriental

Fidelis procurou atacar Sant'Anna do Livramento, mas foi rechaçada: que todos os municipios estão em socego conservando-se, entretanto, em armas os defensores do governo.

Informa-nos não ser verdadeira a noticia que aqui correu de ter havido encontro algum em Camaquã.

Nenhuma communicção, pelo menos, foi ainda recebida neste sentido na cidade.

Foram recebidos no quartel da guarda civica 150 carabinas Remington e Spencer e 22.500 cartuchos para as mesmas.

Este armamento vai servir para a guarda municipal que se organisa.

Igual quantidade de armas e munições foi conduzida para D. Pedrito.

Foram presos à ordem das autoridades policiaes os cidadãos Miguel Garcia Sanches e Alexandre Gaspar da Costa.

O Sr. commandador Moreira Fabião, continua preso, sob garantia.

TELEGRAMMA OFFICIAL

O marechal Floriano Queixote, vice presidente da Republica, dirigiu o seguinte telegramma ao dr. Fernando Abbott, presidente deste Estado:

Palacio, Rio 2 de Novembro.—dr. Fernando Abbott, presidente (Urgente). Accuso vosso telegramma sobre desagradaveis factos ahi occorridos, lamentando que inimigos da Republica se alegrem de vel-a em continuas agitações, tão prejudiciaes ao seu engrandecimento.

Não vos respondi logo por affluencia de trabalhos, mas o fiz ao general Pego aconselhando as medidas precisas para manutenção da ordem, como já devereis saber.

Lamento o occorrido com o major Pantaleão Telles, e peço que d'elles me dê noticias, bem como do que fór occorrendo.

Continua

DESASTRE

No dia 28 do mez passado deu-se no districto de Pedras Grandes, municipio de Tubarão, um lamentavel desastre com uma menor, filha de um casal allemão, alli residente.

Eis como se deu o facto, segundo extrahimos de uma carta particular d'alli chegado ultimamente:

No dia 28 do mez passado deu-se aqui um doloroso desastre: desapareceu uma menina de dous annos e trez mezes de idade, filha unica de um casal allemão, que são nossos visinhos e moram no lado opposto do Rio.

Eram 5 horas da tarde, pouco mais ou menos quando a mãe da criança, dando pela sua ausencia, sahiu immediatamente em sua procura pelas casas dos visinhos, mandando incontinentemente chamar o marido que se achava no trabalho.

Aos paes da inditosa menina reuniram-se diversas outras pessoas para auxilia-los nas pesquisas, que foram infructiferas.

Não restava a menor duvida a criança, como era creança de todos, cahira ao rio, pois procurou-se-a por toda a parte.

De facto, no dia seguinte, um empregado do sr. Luiz Secconi, encontrou-a, muito cedo, boiando nas aguas do rio.

Imagine-se agora a dôr, a afflicção dos pobres paes ao depararem com o cadaver de sua filhinha, a unica que possuíam, e a quem tanto estremeçiam.

Recolhida da agua, o proprio pai conduziu-a aos braços até a sua residencia, acompanhado por sua esposa, no maior desespero, e por outros circumstantes.

Nunca foi testemunha de quadro tão compungente.

Os paes da inditosa criança chamam-se Emilio e Iduviges Krautmänn.

TELEGRAMMAS

SERVICÓ ESPECIAL D'O ESTADO

Rio, 11

A camara dos Deputados approvou na sessão de hontem a proposta do sr. Francisco Glycério prorogando os trabalhos legislativos até o dia 22 do corrente.

A resolução da Camara dos Deputados sobre a prorrogação de suas sessões tem encontrado antipathias no Senado.

(CORRESPONDENTE)

ALFINETADAS

Então, vai ou não vai? E' chamado ou é ordem?

Segure-se, seu Raúl Lino; olho que se a consa pode cheirar a chamusco, o melhor é ficar e... magnesia, purgante no caso. Os tempos andam bucidos; cuidado, pois, com a sua senatorial barriga.

Acho, mesmo, melhor mandar, em seu logar, o Tolo-em-tino, que é macaco velho e... traquejado n'essas cousas de altas cavallarias.

Eu bem sei que o plano de campanha dos seus amigos de representação mudou de rumo depois dos ultimos acontecimentos.

Já não bastam os telegrammas bombas, é preciso, é imprescindivel, mesmo, a presenca do seu reverendissimo e respeitavel pessoa senatorial para fazer côro com as lamurias do peidlorio.

Pode ser que sejam ouvidos os tristes lamentos dos que, ainda na santa posse das fatias que estão a roer, precisam arranjar algumas ontras para os filhotes que aqui ficaram e que tanto nos incommodam com gritos e lamentações.

Lembre-se, vossa excellencia, que, dos 275 contos distribuidos, a parte destinado ás fatias já se exgotou, e que desde que aquella amaldiçoada junta tomou conta da governo da vossa ex-propriedade, nem um nickel mais tiveram.

Até já o Paula Ramos, encommodou-se e... resolveu viajar e ir ao Rio, chorar tambem nas redacções dos jornaes de lá, dizendo ser muito bom moço, muito instruido, muito imparcial, (como nós já se vê) e até...

Oh! que mentira, grande senador senhor; brada até aos ceus!!

Pois o homem não disse que é republicano d'aquelles velhos tempos?!..

Vá, seu Raúl Lino, obedeça ao chamado e confirme tudo, tudo, menos que effie foi nosso companheiro na propaganda—Vá, vá depressa, enquanto é tempo, mesmo porque em toda a parte pode haver sarilho.

Os seus amigos querém pegar a gente à unha, querém fazer guerra a socco, não consinta, pelo menos enquanto V. Exa. aqui estiver.

Vá e diga ao Esteves, que não seja tão máo.

Que diabo, para escrever uma carta d'aquellas não valia muito a penna quebrar o silencio de tanto tempo!

Vá, vá, seu Raulino, que eu fico só cá.

Ninô.

CORPO POLICIAL

Essá hoje de estado maior, o capitão Joaquim Antonio Gomes.

MOSQUITOS

VI

Por tres duzias de polacos, O' Ramos, vé que brinquedo... Transformaste-te em cavacos, Por tres duzias de polacos Encheste quatro mil saccos De mentiras e, de medo... Por tres duzias de polacos, O' Ramos, vé que brinquedo...

Em toda a imprensa do norte Entresta c'a lambizada... Se a lambizada...

Pensaste em funerea morte, Morte de morte espatriada... Em toda a imprensa do norte Entreste co'a lambizada.

Pelas redações entrando Que fizeste Victorino? Que historias foste contando, Pelas redações entrando? Entrando tão doce e brando, Republicana genuina? Pelas redações entrando Que fizeste, Victorino?

Ora isso parece graça, Ou comichão nas ceroulas... O' Ramos, dança na praça, Ora isso parece graça. Currupaco, meu leiro... passa De braço com tres creoulas... Ora isso parece graça, Ou comichão nas ceroulas...

Currupaco, meu leiro... canta E arrasta as azas na rua... Quem canta o seu mal espanta, Currupaco, meu leiro... canta Mas não voltas á esta... canta Terriinha que não é tua... Currupaco, meu leiro... canta E arrasta as azas na rua...

Currupaco, papaco, á ródá, Minha ave da Imigração, Dança uma chula da moda, Currupaco, papaco, á ródá... Teu dançar não me incomoda Bança, portanto, no chão. Currupaco, papaco, á ródá, Minha ave da Imigração.

Ferrão

SCIENCIAS E ARTES

CONFETTOR DEO

Sobre a tarde, tarde tepida de fins da primavera, perfumada a lilaz e a balsâmica, florescendo em torno: — daam... um som argentino e prolongado como se o badalo cahindo estivesse já somnolento: — daam....

—Ave-Marias. O abbade, um velhito chupado que está no adro da igreja, levantou-se, tira o chapéu, põe seus olhos azues no azul socegado do céu, e, as mãos erguidas, balbucia: — « O anjo do senhor annunciou e Maria concebeu por obra e graça do Espirito Santo. Ave.... cheia de graça.... entre as mulheres».

—Boas tardes, senhor abbade. E' uma mulher que o saudá, uma mulher muito nova e linda, de um todo franzino e delicado que se destaca docemente nas meias tintas da tarde.

O velho não ouve; está enlevado na oração, daam.... « Eis aqui o escravo do senhor, faça-se em mim o que for da sua divina vontade», e alem disso é um pouco surdo.

—Boas tardes..... —Ah! —Vin-a.

—Por aqui! Um bacadinho só, enquantu ao Bemdiçto é o fructo de vosso ventre..... rogae por nós.....»

O sol, agora escondido, põe no horizonte uma fachada dum vermelho luminoso. Pelo alto céu, pequenas nuvens, coloridas de escarlate, desmaiam para azul escuro. Os tajaras floridos tem a apparencia de ouro entornado pelos montes, cantam as cigarras e os grillos, e uma viração fresca paira sobre os lilazes que estremeçam: — daam.

—Um instantesinho — diz elle. « Da nossa morte, amen.» E benze se. Depois põe o chapéu, tomalhe as mãos e beija-a.

—E então que temos, filha?

Ha dois dias que traz a consciencia em sobresalto. Reza muito á virgem e diente da santa imagem tem sempre uma vela

acesa. Todas as tardes a Avea... Olhe, ella lá vem.

Inclinam-se para ver uma velhota que, do outro lado do adro sobe tropeadamente as escadas.

Todas as tardes a Anna traz o azeite á miagrosa senhora da Sande. Mas....

Cahindo no roxo da violeta a faxa vermelha do horizonte estafumina-se, perde-se.... Vem a primeira estrela e após outra. Os rebanhos entram nos redés. Os lavradores recolhem-se. E sobre a pittoresca aldeia, o fumo das chicanas, quando se faz o caldo, estende-se como uma nevoa

—Mas.... Mas, não obstante o azeite, as sezas o a vela que arde continuamente, a sua consciencia não descança ella tem medo de um castigo.

O abbade, que a olha de frente, ve lhes os seus olhos arabes humedecerem-se de lagrimas. Aquillo custa-lhe. Toma-lhe as mãos, apertall'as.

—Vamos, tudo tem remedio. Ora diz, anda.

E' mãe, e o abbade, deve lembrar-se daquelle grande doença que lhe ia roubando o pequenito.

Lembra se. Pois foi na noite do delirio.

Do outro lado do borgo ella viu sentar-se uma velha corcovada e feia como um diabo armado de garras aduncas.... e, nesse momento angustioso, prometteu, se a virgem lhe acudisse, lá de joelhos á sua ermida, lá em cima no alto do monte.

O abbade sorri-se. —Meia legua! Que loucura!

Mas não cumpriu o ali está porque temo que a virgem santa lhe castigue. O pequenito anda novamente com tosses.

—Que tosse! pensa o abbade. Ainda ha pouco com uma pedra quebrou um vidro da igreja.

E a noite cae. A lua, que nasce, e tem um bello fundo de luz ao luto escuro do arvoredo. O canto das cigarras accentua-se. Longe, os sapos tritam compassadamente. E sobre a paisagem um silencio bom estende-se.... estende-se assim como um lençol d'agua.

—Não te affijas, diz elle. A virgem é mãe e é misericordiosa. Direi uma missa na ermida, e com as minhas orações resgatarei a tua promessa. Ora apaelha, filha. Dize o acto de contrição. « Men senhor Jesus christo, deus e homem verdadeiro.... Muito bem. E agora «eu te absolvo».... e não penses mais nisso.

—Muito obrigado. E levanta se. —Boas noites, senhor abbade. —Boas noites. GUILHERME GAMA.

Farpinhas...

VII

Parabens ao Club Doze de Agosto! A veneranda sociedade completou-se agora.

Leitura e dança! diversões sublimes!... Tinha os seus salões illuminados pelo sexo amavel, na agitação das valsas encantadoras e fascinantes; faltava-lhe, porém, illuminar o seu espirito pelos livros que divertem e instruem, pelos bons livros do século....

Acaba de fazel-o, acaba de completar-se, por isso.

Venceu, finalmente, uma grande idea, de tornar aquella casa de dança, em uma casa de letras, tambem.

O Club Doze de Agosto convenceu se de que n'este ultimo quarto do seculo das luzes o homem não pode ser exclusiva mente homem-carne, tem de ser tambem homem-espirito.

Aos realisadores de tão importante melhoramento para o venerando gremio—um bravo!

Z. Bedau.

COUSAS DO DIA

O superior tribunal do Estado, em sessão de ante-hontem, julgou improcedente a petição de habeas-corpuz que dirigiram-lhe o bacharel Villela, o advogado Francisco Tolentino, redactores da Republica e da Gazeta do Sul e outros chefes da opposição, em favor do Dr. Paula Ramos.

Cahio, como se vê, perante a lei, o escarcéu que os nossos adversarios contra a retirada d'aquelle funcionario, que tomou um louco na sua guerra de opposição

ao governo, um elemento de desordem, um conspirador no seio de populações colónias, no interior do Estado.

A esta hora, os petiçãoarios devem estar mordidos de uma decepção enorme!

Ucinos e visinhos em phantasmagorias, habituados a gritarias infernaes por qualquer cousa que não lhes quadra, que não sae bem a sabór dos seus desejos, os nossos adversarios caraqueiros, sem duvida, ao vêr por terra, pelo veridictum da lei, o recurso a que abraçaram se para alliviar as culpas que pesam ao seu fustigado conspíral e polícal.

Quo a esse respeito o povo sabe fazer, em momentos de suprema colera.

Em vez de baterem palmas á policia, por que a policia salvou, a tempo, o Dr. Paula Ramos do desforço popular que estava-lhe imminente, rethendo-o do Estado—os chefes da opposição, ingratos, mal agradecidos sempre, queriam ainda explorar com esse facto, não aqui, porque aqui todos conhecem lhes de sobra, a força das habilidades, mas lá fora, no Rio de Janeiro, onde os ignatos, intituados representação do povo catharinense, vivem a illudir, a calumniar, no intento de conseguirem proselytos para a sua causa decalada da confiança do Estado.

Deante dos telegrammas á imprensa da capital federal, deante da mentira que o sr. Paula Ramos anda impingindo ás redações da Gazeta de Noticias d'O Paiz, d'O Tempo e de outros jornaes d'ali—o julgado do superior tribunal é mesmo de fazer torcer o nariz e escander o rosto aos nossos desleaes adversarios.

Queriam, certamente, os petiçãoarios do habeas-corpuz acobertar na lei os seus planos da opposição, invocando para o audacioso retirante o caracter de uma victima, elle que foi um almoz do socego publico, a consideração de martyr de uma pro-potencia!

O escarcéu dos nossos adversarios reduziu-se, pois, ás suas justas proporções.

A lei desarmou-os completamente: elles não tem mais como fugir á decepção pela qual foram colhidos.

E digam agora os senhores Villela Rego, Tolentino e outros, que o superior tribunal lhes é suspeito...

Foi por meio de embustes desse jaez que os nossos adversarios chegaram á destruição de si proprios, como partido politico, na confiança do Estado.

D'esse modo tambem elles se destruirão fora d'aqui.

Demos tempo ao tempo.

CONGRESSO LITTERARIO

Do sr. Leonegardo H. da Luz, 1º secretario interino do Congresso Litterario recebemos a seguinte comunicação:

Esta associação commemora o dia 15 de Novembro com uma sessão magna, que será aberta á 1 hora da tarde desse dia, com toda a solemnidade do estylo.

São oradores allem dos orgãos da associação, os seguintes socios effectivos: Arnaldo Machado Vieira, Manoel Guilhon, Ernesto Silva Filho, Athaugildo de Oliveira, Leonegardo Luz, Antonio Telles, João Carvalho e Octavio Pires.

Usarão tambem da palavra os socios protectores presentes, uma vez convidados pelo presidente.

A palavra será franca, ás sessões estranhas ás as ccações, desde que se tenha esgotado o numero dos oradores socios do Congresso.

Pede-se o comparecimento de todos os sr. socios residentes na capital, para, com suas presenças, abrilhantarem mais esta sessão commemorativa.

DISCURSO

(Conclusão)

DO SR. LUIZ PIRES POR OCCASÃO DE DISCURSOS EM 3.ª DISCUSSÃO O ORÇAMENTO

Com este escriptulo, sr. presidente, proclerarem as cidadões que governavam o Estado, portanto, essa nefasta administração, não podia dirigir os destinos do povo catharinense. (Apoiados).

Vejamos agora como se procedia em relação aos dinheiros publicos, como se es esbanjava, para contentar e presentear a amigos. Começarei pela estatística.

Para este trabalho foram nomeadas commissões que prezabam 500, 700, e 1000.

Depois foi nomeado o cidadão Pampilio Ferreira, para o mesmo trabalho, no qual trabalhou perto de um anno.

Após tudo isto, sr. presidente, o cidadão

Domingos Gonçalves Peixoto, empregado municipal aposentado e official de gabinete do governador, pago pelos cofres do Estado sem nomeação, recebeu ainda 5000, por serviços prestados á estatística!...

Um sr. DEPUTADO—um comulle!...

O ORADOR—O collector da mesa de rendas do Estado, na villa Brusque, Manoel Francisco Moreira, entendendo que devia cobrar percentagem da verba—subsídios a colonos—sobre a quantia de 5:667\$878, importando a parte que lhe tocava em 1:077\$320 e a do escravo em 737\$447, ao

«Depois de tudo isso, isto é, depois de ter o referido collector, segundo me informam, cobrado anteriormente a mesma percentagem indevida, foi que o thesouro do Estado enfrentando com essa irregularidade, glossou n'essa parte as custas d'aquelle funcionario, de conformidade com o estabelecido pelas leis.

O collector, que era um dos conselheiros do partido, recorre ao sr. governador do despacho do thesouro, e o sr. G. Richard de-pacha semelhante abuso dizendo o seguinte:

«Attendido por equidade, não devendo o applicante, do corrente exercicio em diante, brar percentagem de rendas que arrecadar da verba—subsídios de colonos, e para os devidos fins envie-se este ao thesouro e a petição com o despacho reunido.»

Pelo proprio despacho do governador Gustavo Richard entende-se que o cidadão Manoel Francisco Moreira, não tinha direito ao que recorria, pois que delirando o recurso por equidade, recommenda ao collector que não tenha igual procedimento, como quem diz: por esta vez passa, porque és nosso amigo e co-religionario politico.

Assim, sr. presidente, ficou o thesouro lesado com a quantia com que se presentou a um amigo politico delicado.

Terminando, sr. presidente e assumindo a responsabilidade de tudo quanto affirmar, comprovando com documentos, sem medo de errar, digo desta tribuna ao povo catharinense, que uma administração que assim procedeu não foi honesta. (Apoiados).

Que os dinheiros publicos eram esbanjados, a titulo de obras publicas, bem o prova a relação que tenho em mão, e que me foi fornecida pelo thesouro, a qual demonstra que o Estado despendeu a quantia de 239:040\$804, accrescentando-se ainda a de 177:000\$ concedidas pela União, dão assoma de 316:040\$804 applicadas em pretensos melhoramentos publicos, que não apparecem.

Foi por isso que deixaram o thesouro com um saldo de 7:104\$, quando nós em poucos mezas de governo temos o saldo de 141:217\$488.

O poder sr. presidente, era para grande numero de-sses que hoje mais gritam contra nós, em renhida e despeitada opposição—uma posição de commodidades, rendosa e lucrativa, ao passo que para nós, como para todos os g. vernos honestos, que entendem que a política é filha da moral as posições officiaes nada mais são do que um posto de sacrificios a de abnegações incalculaveis. (Apoiados. Muito bem! Muito bem!)

VERDADEIRO RECONHECIMENTO

Queira julgar o meu attestado, com verdadeiro reconhecimento de um doente dis-sidilludido de medicamentos e medicos.

Seria longo enumerar os tormentos que passei com vomitos, prisão de ventre, e dores no ligado.

As pilulas anti-dyspepticas do dr. Heintzelmann me restituiram em menos de dois mezas a vida gozando presentemente rigorosa saude.

Estimarei que publique, para o bem dos que soffierem, este meu attestado.—Paula M. Cardoso, negociante (firma reconhecida).

As pilulas anti-dyspepticas do dr. Heintzelmann, vende-se na Livraria Americana—Pelotas, Rio Grande e Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul; e neste Estado em casa de Villela, filho & C.

Vidro—2\$300; meia duzia—10\$700; duzia—21\$000.

LOTERIA

— DO —

ESTADO DE SANTA CATHARINA**PLANO SEM RIVAL****200 CONTOS****7ª SÉRIE DA 1ª LOTERIA****Terça-feira 6 de Dezembro****Terça-feira 6 de Dezembro****CASO CONTRARIO PAGA-SE O DOBRO**

Com 4\$000 tira-se 25:000\$, com 3\$200 20:000\$, com 2\$400 15:000\$. com 1\$600 10\$000 e com 800 rs. 5:000\$000.

100:000\$000**A 6ª série da 6ª loteria será extrahida****TERÇA-FEIRA 15 DE NOVEMBRO****As extracções desta loteria, uma vez annunciadas, são intransferiveis****São agentes desta loteria os srs:**

Estado de S. Paulo: Julio Antunes de Abreu e Dolivaes Nunes & C.—S. Paulo.
 Estado de Minas: coronel Fabricio de Andrade e Nicomedes José dos Santos.—Ouro-Prato.
 Estado do Rio Grande do Sul: Azevedo & Ribeiro.—Porto-Alegre.
 Estado da Bahia: Joaquim Augusto da Sil va Miranda.—Bahia.
 Estado de Pernambuco: Bernardino Lopes Alheiro, Fortunato Augusto dos Santos Porto e Martins Fiuza & C.—Recife.
 Estado do Ceara: Ernesto A. P. Vidal.—Ceará.
 Estado do Rio de Janeiro: José Lucio da Fonseca, Guimarães Filho & C. e Pedro Baptista Maia.—cidade de Campos.

Os pedidos podem ser dirigidos a thesouraria, os quaes serão promptamente attendidos, sendo livre de porte do correio até 50\$. e os maiores terão uma commissão razoavel. As remessas de listvs são feitas com promptidão, assim como os oagamentos de premios.

8 RUA DA REPUBLICA 8**Endereço telegraphico--Antovedo. Caixa postal--20****O contractador--ANTONIO C. DE AZEVEDO.**